



26º FÓRUM DA INDÚSTRIA TÊXTIL

26 NOVEMBRO 2024

CASA DAS ARTES
VILA NOVA DE FAMALICÃO

**ESTRATÉGIA PARA UMA
PARCERIA EFICAZ ENTRE
MARCAS E INDÚSTRIA**

DISCURSO DE ESTADO DO SETOR

Senhor Secretário de Estado da Economia, Dr. João Ferreira,

Senhor Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Dr. Mário Passos,

Cumprimento V.Exas. e todos os nossos convidados, dignitários oficiais, representantes associativos e, claro, os nossos empresários e empresárias.

Senhoras e Senhores,

A indústria têxtil e vestuário portuguesa atravessa momentos difíceis, como tantas outras atividades produtivas nacionais, enfrentando os efeitos da crise económica nos nossos principais mercados de exportação e o desinvestimento dos governos nacionais nos setores tradicionais. Estes setores, esquecidos por muitos, são fundamentais para a criação de riqueza, emprego, inovação e para o contributo fiscal ao país. A falta de reconhecimento por esse papel crítico tem sido frustrante.

Os últimos governos, incluindo o atual, têm priorizado a manutenção de um Estado sobredimensionado em detrimento de quem gera riqueza e sustenta o país. Essa postura revela uma visão limitada, acreditando que a resiliência da nossa economia é infinita. Essa resiliência tem, porém, limites claros.

A nossa indústria enfrentou múltiplos desafios ao longo das décadas, incluindo a liberalização do comércio mundial, a entrada da China na OMC, a crise global de 2008, a intervenção da troika, a pandemia e, mais recentemente, a crise energética. Enfrentámos e superámos cada um desses desafios. No entanto, vivemos hoje uma “tempestade perfeita”: crises conjunturais combinam-se com mudanças estruturais globais, como a transformação no comportamento dos consumidores e na sustentabilidade exigida em toda a cadeia de valor.

No contexto internacional, as tensões comerciais e os desafios globais agravam a complexidade do cenário. A reeleição de Donald Trump, por exemplo, trouxe a ameaça de novas guerras comerciais, particularmente com a China. A imposição de tarifas e a interrupção de cadeias de abastecimento colocam em risco setores fundamentais, como o têxtil, automóvel, farmacêutico e de bens de luxo. Estas mudanças desafiam o setor



26º FÓRUM DA INDÚSTRIA TÊXTIL

26 NOVEMBRO 2024

CASA DAS ARTES
VILA NOVA DE FAMALICÃO

**ESTRATÉGIA PARA UMA
PARCERIA EFICAZ ENTRE
MARCAS E INDÚSTRIA**

européu e reforçam a urgência de políticas que protejam a produção local e promovam a autonomia estratégica.

Adicionalmente, enfrentamos a concorrência feroz das plataformas de moda ultra-rápida, como SHEIN, Temu e AliExpress, que inundam os mercados com produtos a preços extremamente baixos, muitas vezes com total desrespeito pelas normas ambientais e sociais. Estas plataformas beneficiam da regra “de minimis”, que permite a entrada de mercadorias de baixo valor sem fiscalização ou taxas aduaneiras, distorcendo a concorrência e prejudicando os fabricantes europeus. A eliminação desta isenção é fundamental para restaurar um equilíbrio competitivo.

Enquanto isso, marcas internacionais exploram o reshoring para os seus países de origem, como os EUA, mas enfrentam desafios como a falta de infraestruturas e de mão de obra qualificada. Portugal, com a sua tradição industrial e compromisso com a qualidade, pode posicionar-se como uma alternativa viável, especialmente porque esta indústria muito tem investido para aliar competitividade e sustentabilidade.

Além disso, vivemos um momento de transformação tecnológica impulsionado pela inteligência artificial (IA). Esta ferramenta pode não apenas aumentar a eficiência e reduzir custos, mas também melhorar a rastreabilidade, a transparência e a capacidade de adaptação às exigências globais. O setor têxtil português pode e deve liderar esta transformação, aproveitando o potencial da IA para se destacar em áreas como a otimização produtiva, o design personalizado e a sustentabilidade.

No âmbito europeu, o relatório Draghi reforçou a necessidade de revitalizar setores estratégicos como o têxtil, promovendo a sua modernização e competitividade através de investimentos em tecnologias avançadas, como IA e blockchain. Alinhar Portugal com estas recomendações será decisivo para fortalecer a nossa posição no mercado global.

Adicionalmente, a União Europeia está a dar passos fundamentais com a introdução do Digital Product Passport (DPP). Este passaporte digital será obrigatório e permitirá rastrear a origem, a composição e a pegada ambiental dos produtos, promovendo a transparência e a confiança dos consumidores. Para Portugal, o DPP é mais do que uma obrigação regulatória; é uma oportunidade de valorizar os produtos nacionais e garantir condições justas de concorrência no mercado europeu.



26º FÓRUM DA INDÚSTRIA TÊXTIL

26 NOVEMBRO 2024

CASA DAS ARTES
VILA NOVA DE FAMALICÃO

ESTRATÉGIA PARA UMA PARCERIA EFICAZ ENTRE MARCAS E INDÚSTRIA

Senhor Secretário de Estado, para que a indústria têxtil portuguesa mantenha o seu lugar como referência internacional, precisamos urgentemente de políticas públicas eficazes que promovam a sua competitividade e sustentabilidade. Permitam-me destacar algumas áreas críticas:

1. Energia e Sustentabilidade

A energia a preços competitivos é essencial para o sucesso da indústria. No entanto, precisamos ir além da redução de custos. Os incentivos às energias verdes devem ser reformulados para garantir que são eficazes e acessíveis, promovendo a transição energética de forma justa. Para competir no mercado global, a transição para uma economia de baixo carbono precisa de apoio governamental claro, incluindo linhas de crédito para investimento em eficiência energética e a simplificação do acesso a programas de descarbonização.

2. Simplicidade Administrativa e Eficiência do Estado

A burocracia excessiva e a ineficiência do Estado têm sido um entrave ao desenvolvimento empresarial. Um verdadeiro “Simplex” deve incluir a digitalização de processos, a unificação de plataformas governamentais e uma abordagem centrada no utilizador para minimizar os encargos administrativos. Articulação e coordenação efetivas entre organismos públicos são fundamentais para maximizar recursos e resultados, permitindo às empresas concentrarem-se em inovar e crescer.

3. Incentivos à Produção e à Internacionalização

Os sistemas de incentivos atuais são demasiado complexos e desajustados às necessidades reais das empresas. É essencial simplificar os programas e reduzir os tempos de resposta, garantindo que o apoio chega às empresas no momento certo. Além disso, a AICEP deve intensificar os esforços para diversificar mercados, focando-se em regiões emergentes e menos saturadas, fortalecendo o posicionamento do “Made in Portugal” como símbolo de qualidade e sustentabilidade.

4. Fiscalidade e Apoio à Tesouraria

A carga fiscal excessiva impede o reinvestimento e o crescimento das empresas. Propostas como linhas de crédito simples e acessíveis, bem como ajustes no regime de IVA, são medidas práticas para aliviar a pressão sobre as tesourarias. É fundamental corrigir as penalizações injustas relacionadas com o IVA na entrega de mercadorias em território nacional, permitindo que as empresas operem com maior previsibilidade e segurança.

5. Sustentabilidade nas Compras Públicas e Defesa

A contratação pública deve incluir critérios de sustentabilidade que favoreçam a produção nacional e europeia. Políticas claras de compras que obriguem a incorporação de mínima de 50% valor europeu em setores estratégicos, como defesa, segurança e saúde, são essenciais para garantir a resiliência da nossa indústria.



26º FÓRUM DA INDÚSTRIA TÊXTIL

26 NOVEMBRO 2024

CASA DAS ARTES
VILA NOVA DE FAMALICÃO

ESTRATÉGIA PARA UMA PARCERIA EFICAZ ENTRE MARCAS E INDÚSTRIA

6. Qualificação e Capacitação

Sem pessoas qualificadas, não podemos crescer. Investir em formação técnica e requalificação profissional é essencial para preparar a nossa força de trabalho para os desafios tecnológicos e sustentáveis do futuro. Parcerias entre empresas, instituições de ensino e o governo podem criar programas adaptados às necessidades específicas da indústria.

7. Circularidade e Economia Verde

A implementação do Digital Product Passport e o cumprimento das novas legislações sobre resíduos têxteis representam uma oportunidade única para liderar na economia circular. A criação de uma infraestrutura robusta para recolha e transformação de resíduos em novos materiais pode colocar Portugal na vanguarda da inovação sustentável.

8. Concorrência Desleal

A revisão do regime “de minimis” é urgente para garantir condições equitativas para os fabricantes europeus. Além disso, os produtos importados devem ser submetidos aos mesmos critérios rigorosos de conformidade ambiental e social que se aplicam às empresas locais.

9. Contratação Coletiva

Reconhecemos a importância da contratação coletiva para promover condições justas, mas isso não pode ser feito à custa da competitividade das empresas. É necessário que qualquer negociação neste âmbito considere o impacto real sobre os custos empresariais e promova uma abordagem equilibrada que beneficie trabalhadores e que contribua para ganhos de produtividade.

Senhor Secretário de Estado, este é o momento para agir. O futuro da nossa indústria depende de políticas públicas claras e do alinhamento com as tendências globais. Com a IA, o DPP e as recomendações do relatório Draghi, podemos transformar desafios em oportunidades e garantir que a indústria têxtil portuguesa continuará a ser um pilar estratégico do desenvolvimento nacional.

Muito obrigado.

Mário Jorge Machado
Presidente da ATP

Vila Nova de Famalicão, 26 de novembro 2024